

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR: a importância de uma prática reflexiva nos dias atuais.

Amanda Da Fonseca Cavalcanti & Isabely Fernandes Leão Nunes

Introdução

O ensino superior, incluso numa sociedade moderna, encara uma nova realidade. As incidências de um ensino superior privado aumentam cada vez mais no Brasil. Dentro dessa conjuntura, o mercado profissional da docência no ensino superior se expande e cria, portanto, uma nova necessidade de profissionais qualificados e capazes de atendê-la e, portanto, a formação do professor universitário no Brasil necessita ser repensada.

A maioria dos professores brasileiros que lecionam em estabelecimento de ensino superior, mesmo muitas vezes possuindo títulos de Mestre e Doutor, não passou por qualquer processo sistemático de formação pedagógica. Alega-se que por lidar com adultos, o professor universitário não necessitava tanto de formação didática, com a crença de que o fundamental para o exercício do magistério em nível superior é o domínio adequado dos conteúdos das disciplinas que o professor propõe lecionar, aliado sempre que possível à prática profissional (OLIVEIRA, 2010).

Nesta idéia, surgem várias questões sobre a realidade da educação superior, principalmente no que se referem à profissionalidade do corpo docente, os aspectos metodológicos utilizados e o currículo estabelecido. Elementos esses que são fundamentais para a eficiência do ensino – aprendizagem.

A partir deste olhar, as instituições de ensino superior têm como responsabilidade, preocupar-se em buscar professores que sejam titulados, que possam contribuir com sua experiência profissional para a qualidade do curso, mas, em especial, oferecer a eles a preparação pedagógica para atuação em sala de aula e envolvê-los nela, pois é importante que o docente entenda que, a docência no ensino superior exige não apenas um domínio de conhecimento a serem transmitidos, mais também um profissionalismo semelhante aquele exigido para o exercício de qualquer profissão (BEHRENS, 1996).

Diante dessa perspectiva, o objetivo deste artigo é de debater a didática do professor no ensino superior, entendendo a sua relevância para os reflexos que suas ações podem trazer

para os estudantes universitários. Desta forma, ao discutir a temática estabelecida, o presente trabalho pretende contribuir para o aperfeiçoamento de docentes do ensino superior.

Referencial Teórico

O verbo ensinar, do latim *insignare*, significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento. Como outros verbos de ação, ensinar contém, em si, duas dimensões: uma utilização intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida (REBOUL, 1982).

Vários estudos e pesquisas mostram que o ensino é ainda hoje, em geral, tradicional, centralizando-se na simples memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos, totalmente desvinculados do dia-a-dia e da realidade em que os alunos se encontram (SANTANA; WARTHA, 2006).

Neste estilo de ensino, o meio acadêmico sofre queixas, onde denúncias como: “*o professor sabe muito o conteúdo, mas não sabe ensinar*” e “*o professor é um profissional competente em sua área, mas dá aulas para ele mesmo*” cresce cada vez mais e na medida em que maior número de pessoas chega à universidade, que seus cursos se tornam mais específicos, o controle sobre a qualidade do ensino e a capacitação dos docentes decai (BEHRENS, 1996).

Como mudar essa didática que é tão prejudicial para a formação futuros profissionais? O que fazer para facilitar o aprendizado, a fim de que estimule o aluno o prazer do ensino, da pesquisa e extensão? (CAVALCANTI; PAULINO, 2010).

A didática é a postura de escolha de procedimentos para que o aluno aprenda. São os métodos, recursos, posturas, utilizados pelos docentes, visando à aprendizagem do aluno. O professor universitário que não têm didática, só pensa na transmissão do conteúdo trabalhando sem se importar com o desempenho dos alunos, ou melhor, sem se preocupar com a formação integral do sujeito que forma para vida (DEMO, 2003).

Hoje, muitos de professores que realizam cursos de pós-graduação, com aval dos departamentos, voltados especificamente para a pesquisa, esquecem de refletir sobre as próprias práticas pedagógicas. Porém não se trata de negar a importância de aprofundamento de seu campo científico, mas, sim, de construir pontes que permitam travessias em outros

campos de sua prática cotidiana, numa perspectiva dialética entre a dimensão epistemológica (a questão do conhecimento), a dimensão pedagógica (a questão de ensinar e aprender) e a dimensão política (a questão da escolha do projeto de sociedade e universidade que se pretende) (PIMENTEL, 1993).

Todos estes fatores, aliados a uma visão mais crítica do ensino conduzem à identificação da necessidade de o professor universitário dotar-se de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica. É importante que o professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optar pela docência no ensino universitário, precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, seu papel essencial é ser professor (VASCONCELOS, 1996).

Segundo Antunes (2009), ser professor implica-se em vários papéis e um deles é o de ensinar o aluno a usar as informações para refletir, pensar, argumentar, pesquisar, ligar-se ao mundo, solidarizar-se e agir, onde ele possa utilizar os conhecimentos desenvolvidos como ponto de partida para um novo olhar, outros aprendizados e diversos saberes no que diz respeito a sua qualificação específica.

Para Coelho (1996), ensinar não é apenas, encher a mentes dos indivíduos com as últimas novidades da ciência e da tecnologia, transformando-os em assimiladores e consumidores de idéias, valores, normas e padrões de comportamento dominantes na sociedade, nem mesmo ordenar e sistematizar sua experiência, e corrigir suas idéias equivocadas. Mais do que exercer uma perícia técnica específica, é convidar os jovens à reflexão, ajudados a pensar o mundo físico e social, as práticas e saberes específicos, com o rigor e a profundidade compatíveis com o momento em que vivem.

Para isso, o professor precisa ser crítico, reflexivo, pesquisador, criativo, inovador, questionador, articulador, interdisciplinar e saber praticar efetivamente as teorias que propõe as seus alunos; a sua metodologia, precisas vir assentada em novos pressupostos, com relações dialógicas, trabalho coletivo, discussões críticas e reflexivas, aliada ao ensino com a pesquisa e extensão (visando à investigação para a produção de conhecimento e a sua prática) (CUNHA, 1989).

Behrens (1996) diz que o professor deve trabalhar com metodologias calçadas na criatividade em sala de aula, o aluno tem que ter como desafio, ações diferenciadas como saber pensar, aprender a aprender, apropriar-se dos conhecimentos disponíveis pelos

múltiplos recursos inovadores e adquirir competência crítica, reflexiva e criatividade para produzir novos conhecimentos.

Mas para isso, é também importante o aluno alterar profundamente o seu papel. O aluno que fica como apenas como um espectador, um copiador de receitas e repetidor de informações, com atitudes passivas em sala de aula, não se tornar autor de seu próprio processo educativo, pois o futuro profissional precisa ter competência para ser autônomo na produção de conhecimentos e acessível para coletivizá-los em grupos. Saber criar seus projetos, vender suas idéias, ser perspicaz, ativo e envolvente.

Por tanto, a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das universidades/faculdades. Para contemplar um maior número de professores, as instituições de ensino superior precisam ampliar oferta de cursos de especialização na área pedagógica. E, para possibilitar a formação contínua, propor com urgência projetos pedagógicos que envolvam os docentes em grupos de estudos, num trabalho individual e coletivo na busca da reflexão sobre a ação do docente (NÓVOA, 1991).

Os alunos precisam discutir com seus professores os aspectos políticos de sua profissão e de seu exercício nesta sociedade, para nela saberem se posicionar como cidadãos e profissionais. Este deve ser um valor assumido pelas instituições universitárias, especialmente num momento em que tanto se fala em autonomia e em avaliação. A qualidade do fazer universitário passa, sem dúvida, pela condição de, seriamente, estar sempre se educando (OLIVEIRA, 2010).

Considerações Finais

As Faculdades e Universidades é um ambiente de aprendizado que preparo os futuros profissionais. É importante que ela incentive sempre a formação continuada dos docentes, a fim de terem uma didática motivadora para o aprendizado do seu alunado. O professor tem que está preparado a levar os conhecimentos de forma atrativa e incentivando o aluno a pensar, criar e participar de forma ativa nas aulas, estimulando a prática do ensino, pesquisa e extensão no seu dia-dia. A qualidade da educação superior depende de todos que ela compõe, principalmente dos professores e alunos.

Referências

ANTUNES, Celso. A Vaca Sagrada da Educação Brasileira. Adaptado. **In: Jornal Virtual Gestão Educacional**. Ano 2, N° 105, 24/03/09.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **A formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

CAVALCANTI, Amanda da Fonseca; PAULINO, Suzana Ferreira. Arte - Educação no Ensino Superior: uma nova prática para ensinar nutrição e técnica dietética. **In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, FECOMERCIO** - Olinda, 2010. **Anais**, Faculdade SENAC – Recife, 2010.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Formação do Educador: Dever do Estado, tarefa da Universidade**. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (Org.). São Paulo: Unesp, 1996. v.1.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

DEMO, Pedro. O novo papel dos professores. **Suplemento - Folha Dirigida**. São Paulo, ano X, n. 1017, 17 a 23 de out 2003.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Ed. Porto, 1991.

OLIVEIRA, Paula de Osmar. Formação do Professor Universitário: uma visão contemporânea. **Revista saber eletrônico**. Ano 1 Vol. 1 Nov / Jun 2010.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993.

REBOUL, Olivier. **O Que É Aprender**. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina. 1982.

SANTANA, E.M.; WARTHA, E. J. O Ensino de Química através de jogos e atividades lúdicas baseados na teoria motivacional de Maslow. **In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA**, 13, Campinas (Unicamp), 2006. **Anais**, Campinas – São Paulo, 2006.

VASCONCELOS, Maria Lucia M.C. **A formação do professor de terceiro grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.